

Editorial

É com muita satisfação que publicamos o oitavo volume de *História da Ciência e Ensino: construindo interfaces* que, a partir dessa edição, liga-se ao projeto "História da Ciência e Ensino: abordagens interdisciplinares no Ensino Superior (diagnóstico, formação continuada e especializada de professores)" do Programa Observatório da Educação (8017/2012-CAPES). Neste e nos próximos volumes publicaremos alguns trabalhos apresentados na "IV Jornada de História da Ciência e Ensino: propostas, tendências e construção de interfaces", realizada nos dias 4, 5 e 6 de julho de 2013. Estruturada de modo a propiciar um amplo espaço de discussão de tendências e propostas, de troca de experiências, com vistas a contribuir com a construção de interfaces entre a história da ciência e o ensino, esta quarta edição da Jornada propiciou, mais uma vez, amplo diálogo entre historiadores da ciência e educadores. Nos três dias do evento, professores, educadores, historiadores da ciência, estudantes de graduação e de pós-graduação apresentaram suas propostas de trabalho, suas reflexões, as atividades que estão desenvolvendo em sala de aula e também as dificuldades e inseguranças que enfrentam. Desse modo, para ampliarmos as discussões na interface entre história da ciência e ensino, publicaremos alguns destes trabalhos neste e nos próximos dois volumes.

Nesta edição publicamos cinco artigos. Na primeira seção, "História da Ciência e Ensino", Cristiane Miranda Magalhães Gondin e Vera de Mattos Machado propõem uma discussão sobre a epistemologia do Ensino de Ciências de forma historicamente contextualizada em "A História da Ciência como Base para a Formação Docente no Ensino de Química no Ensino Fundamental: algumas reflexões". Gondin e Machado apontam, entre outros aspectos, para a necessidade de se questionar concepções epistemológicas que se encontram na base da formação de professores. Na seção "Tópicos de História da Ciência", publicamos dois artigos relativos à história da ciência e da matemática no Brasil. O primeiro, intitulado "Saúde Pública na Bahia: Um Dilema

para a Faculdade de Medicina da Bahia no Segundo Império do Brasil", discute sobre as reformas que tiveram impacto no ensino de medicina na Faculdade de Medicina da Bahia. Adailton Ferreira do Santos e Márcia H. M Ferraz apresentam não só o contexto social e econômico, bem como o debate entre médicos e professores sobre a saúde pública na Bahia em meados dos século XIX. Em seguida, Erick de Paula Crisafuli e Fumikazu Saito discorrem sobre o contexto agrícola em que se inseriam os estudos e as pesquisas sobre estatística de Frederico Pimentel Gomes, considerado por muitos historiadores da matemática no Brasil como o primeiro estatístico brasileiro. No artigo "Um estudo preliminar sobre o contexto em que se inserem as Pesquisas Estatísticas de Frederico Pimentel Gomes (1921-2004)", os autores apontam para a importância do uso dos adubos e fertilizantes para o melhoramento dos solos e o uso de técnicas estatísticas empregadas para otimizar a implementação das pesquisas e a posterior aplicação, na esfera econômica. Na seção "História da Ciência e Ensino: Propostas e Aplicações para sala de aula", o primeiro artigo apresenta uma sequência didática para trabalhar o tópico Radioatividade. Em "Contribuições da História da Ciência para o Ensino de Química: Uma Proposta para Trabalhar o Tópico Radioatividade", Ediana Barp propõe discutir a descoberta da radioatividade historicamente contextualizada, trabalhando com alunos algumas concepções sobre a ciência. Na sequência, em "Um exemplo de negação do conceito de elemento na filosofia natural", Kleber Cecon propõe discutir um tema bastante controverso em história da ciência. Pautando-se na *The Sceptical Chymist* de Robert Boyle, Cecon discute sobre a filosofia corpuscular e a negação da noção de elementos ao se referir à estrutura da matéria.

Queremos desejar a todos uma boa leitura e convidá-los a submeter trabalhos nos próximos volumes.

Maria Helena Roxo Beltran

Fumikazu Saito

(editores)